

# *Para o Nosso Bem*

## **Romanos 8:28**

**Introdução:** Romanos 8:28 faz uma afirmação daquelas que, muitas vezes, nos enche de perguntas. Diz o texto que “todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, aqueles que foram chamados segundo o seu propósito”. Digo que as perguntas inevitavelmente vão surgir, porque, à medida que olhamos para as coisas que estão nos acontecendo, nem sempre conseguimos entender como elas podem cooperar para o nosso bem.

O texto também fala que além de cooperarem para o nosso bem, as coisas são usadas para que se cumpra em nós o propósito de Deus. Ou seja, elas não acontecem por acaso, elas são condutoras, nos levam a ver um objetivo divino cumprido em nós. Um bom exemplo para isso que estamos falando é a vida do rei Davi. Deus lhe revelou o seu propósito, mas as coisas que enfrentou nem sempre foram compreendidas por ele.

Diante dessa consideração, vejamos um pouco da trajetória do rei Davi.

1. **Às vezes, parece que o propósito está cada vez mais longe** – a Bíblia diz que Davi foi ungido rei quando o trono de Israel estava ocupado por Saul. O profeta Samuel, obedecendo ao comando divino, foi à casa de Jessé, pois Deus havia lhe revelado que daquela família seria separado o novo rei. Na época, Davi era um jovem de aproximadamente dezessete anos, recebeu a unção de rei, mas não foi colocado no trono. Ou seja, para Deus ele já era o novo rei, o trono já era seu por direito, mas de fato quem reinava era Saul (2 Sm 16:12, 13).

Davi começou a reinar quando estava com trinta anos. Primeiro, reinou sete anos sobre Judá, tendo Hebrom como sede do seu governo, somente depois é que reinou sobre toda a nação (2 Sm 5:4, 5). Portanto, para que se cumprisse o plano de Deus na sua totalidade, vinte anos foram necessários. Assim também é conosco. Temos promessas e palavra de Deus ao nosso favor, mas quantas vezes vemos o propósito tão longe de ser realizado. Todavia, ainda que a bênção não seja um fato, temos que nos agarrar ao direito, do mesmo modo como fez Davi: por direito ele se tornou rei aos dezessete anos, mas de fato, se fez rei de Israel aos trinta e sete.

2. **Às vezes, parece que as coisas não cooperam** – outra questão a ser considerada é que a trajetória de Davi, antes de chegar de fato ao trono, foi marcada por acontecimentos que aparentemente não cooperaram para a concretização do projeto. Primeiro, os próprios irmãos de Davi não reconheceram o que Deus havia feito na sua vida (1 Sm 17:28). Segundo, porque, depois de matar o gigante Golias e se tornar um valoroso soldado de Israel, Davi passou a ser perseguido por Saul. Consumido pelo ciúme, e com medo de perder o trono, Saul tornou-se um perseguidor implacável, o que fez com que Davi se tornasse um fugitivo, tendo que se esconder nas cavernas de Em-Gedi (1 Sm 24). Terceiro, porque, ao fugir para o deserto, aqueles que se aliaram a ele, estavam cheios de problemas e Davi passou a liderá-los. Portanto, as coisas que lhe aconteceram não eram bem o que ele esperava, mas Deus estava usando todas elas para cumprir com o propósito de fazer dele o rei de Israel.

Sem dúvida, essa é uma das crises que enfrentamos, quando temos a promessa da bênção, mas, ao olhar ao nosso redor, vemos que as circunstâncias não estão colaborando. Entretanto, a Palavra diz que todas as coisas cooperam, mesmo aquelas que aparentemente mostram o contrário.

3. **Tenho que entender que a jornada também cumpre com um propósito** – em terceiro lugar, temos que considerar que não é somente o propósito propriamente dito que Deus leva em consideração. Senão, vejamos. Deus tinha como meta fazer de Davi o rei de Israel. Digamos que esse era o propósito final. Porém, a jornada que Davi teve que percorrer também cumpriu com um propósito de amadurecê-lo e prepará-lo para o posto.

Da mesma maneira acontece conosco. Enquanto a bênção não se concretiza, devemos crer que estamos recebendo o investimento de Deus. Nesse tempo é que vencemos as nossas limitações, tempo em que somos ampliados, tempo em que os valores da Palavra estão sendo agregados em nossa vida. Desse modo, a nossa fé e confiança são consolidadas no Senhor.